

AS INFLUÊNCIAS DA RELIGIÃO ANTIGA GREGA (MISTÉRIOS DE ELÊUSIS, DIONISISMO E ORFISMO) E DE ALGUNS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO PITAGORISMO E DE PLATÃO NA CONSTRUÇÃO DA DOUTRINA ESCATOLÓGICA TRADICIONAL CATÓLICA.

Renée Silveira Ferreira ¹
Leandro Nazareth Souto²

Resumo

Este estudo tem como objetivo central apresentar as influências da religião antiga grega – Mistérios de Elêusis, Dionisismo e Orfismo – e de alguns elementos essenciais do Pitagorismo e de Platão na construção da doutrina escatológica tradicional católica. O trabalho foi dividido em quatro capítulos. O primeiro aborda uma breve contextualização sobre mito e religião na Grécia antiga. No segundo capítulo, serão tratados os conceitos fundamentais dos principais movimentos da religião antiga grega, isto é, os Mistérios de Elêusis, o Dionisismo e o Orfismo. No terceiro capítulo, abordaremos o Pitagorismo, Platão e os seus elementos essenciais, tais como: o corpo, a alma, o dualismo corpo-alma, a imortalidade da alma e suas provas, os destinos (lugar/estados) escatológicos da alma e a metempsicose (transmigração/reencarnação) da alma. No quarto capítulo, apresentaremos a doutrina escatológica tradicional católica fazendo sempre referência à influência do helenismo sobre ela, seja na formação da consciência dos cristãos ou da própria doutrina católica; ao mesmo tempo, apontaremos alguns problemas atuais enfrentados pela Igreja a partir das críticas da Teologia da Libertação atual. Utilizamos para tratar desse tema as obras dos teólogos: Renold J. Blank (1935), João Batista Libânio (1932-2014) e Leonardo Boff (1938), críticos do platonismo e do temporalismo da escatologia tradicional católica e fomentadores de novo modelo escatológico, o ressurreição imediata.

Palavras-chave: Mistérios de Elêusis; Dionisismo; Pitagorismo; Orfismo; Platão; Escatologia Cristã Católica.

Abstract

The current study aims to present the influences of ancient Greek religion (The Misteries of Eleusis, Dionisism and Orfism) and some key elements from Pitagorism and Plato in the construction of the traditional eschatological Catholic doctrine. The paper was divided into four chapters. The first addresses a brief contextualization about mith and religion in ancient Greece. The second chapter, deals with fundamental concepts of the main ancient greek religion movements, wich means, the Misteries of Eleusis, the Dionisism and the Orfism. On the third chapter, we will discuss the Pitagorism and Plato, their essencial elements, such as: the body, the soul, the dualism between body and soul, the immortality of the soul and its evidence, the eschatological destinations (places/states) of the soul and the metempsychosis (transmigration/

¹ Professora da Faculdade Católica de Uberlândia -Mestre pelo CEFET-MG, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e graduada em Filosofia pela UFMG. E-mail: renee.ferreira@gmail.com.

² Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia e Graduado em Teologia pela Faculdade Católica de Uberlândia. E-mail: leandronazareth@hotmail.com.

reincarnation) of the soul. The fourth and final chapter will present the traditional eschatological Catholic doctrine, always making reference to the influence of helenism, either on formation of conscience of Christians or their own Catholic doctrine and at the same time addressing some current problems faced by the church, from criticism of nowadays theology liberation, we will use the work of the theologians: Renold Blank (1935), João Batista Libânio (1932-2014) and Leonard Boff (1938) to approach this theme, critics of the Platonism and the traditional eschatological Catholic temporalism, the new eschatological model foment and immediate resurrection.

Keywords: Misteries of Elêusis; Dionisism; Pitagorism; Orfism; Catholic Christian Eschatology.

1. Introdução

O presente artigo é versado sob o âmbito do estudo e de leituras sobre religião, filosofia antiga grega e sobre teologia sistemática, especificamente a disciplina de escatologia cristã. Em um primeiro momento faremos uma breve contextualização sobre mito e religião na Grécia antiga, depois apresentar os conceitos fundamentais dos principais movimentos da religião antiga grega, isto é, os Mistérios de Elêusis, o Dionisismo e o Orfismo. Posteriormente falaremos do Pitagorismo e de Platão e os seus elementos essenciais, tais como: o corpo, a alma, o dualismo corpo-alma, a imortalidade da alma e suas provas, os destinos (lugar/estados) escatológicos da alma e a metempsicose (transmigração/reencarnação) da alma. Após realizar toda esta contextualização mostraremos os problemas atuais enfrentados pela Igreja Católica a partir de críticas dos teólogos da libertação (Blank (1935), Libânio (1932-2014) e Boff (1938)), sobretudo pela presença do platonismo e temporalismo na doutrina escatologia tradicional católica e qual a sua proposta para um novo modelo escatológico, baseado na ressurreição imediata.

2. Mito e Religião na Grécia Antiga

Precisamos apresentar mesmo que de forma sucinta o papel do mito e da religião na Grécia Antiga, é importante saber que a religião grega é uma religião cívica, não há separação entre vida pública ou privada, entre o social e o religioso, entre o natural e o sobrenatural, entre o humano e o divino, nesse sentido não existe a necessidade de provar a existência de um deus e nem que ele se revele.

O agente religioso opera como representante de um grupo, em nome desse grupo, nele e por ele. O elo entre o fiel e o deus comporta sempre uma mediação social, não estabelece comércio direto entre dois sujeitos pessoais, ele exprime a relação que une um

deus a um grupo humano tal casa, tal cidade, tal tipo de atividade, tal ponto do território. Expulso dos altares domésticos, excluídos dos templos da cidade, não aceito em sua pátria, o indivíduo acha-se desligado do mundo divino. (VERNANT, 2008, p. 420).

O sacerdote dentro da religião cívica possui um papel importante também na vida política, pois ele é uma autoridade pública dentro da sociedade.

Os saberes de cunho divino se davam por meio da tradição oral das mulheres que contavam as histórias aos seus filhos e netos e por meio dos poetas através das grandes narrativas e poemas, a poesia é instrumento essencial para a religião antiga grega, seja por meio dos mitos ou das grandes teogonias.

O culto, o rito e o mito são expressões de honras ao deus, que nada mais é do que tudo aquilo que os homens espelham, a beleza, a força, a coragem, uma potência específica, etc. O mito tem o mesmo peso que o culto e o rito dentro da religião antiga grega, e decifrá-lo é um ato/exercício religioso.

O cidadão estabelece uma relação individual com o divino por meio dos sacrifícios, a sua grande maioria cruento (sangue), realizados em locais sagrados (templos), mas possui sacrifícios com oferendas de frutas, bolos e vegetais.

Um outro ponto importante é que o homem grego também considera os heróis como sendo uma raça intermediária entre homens e deuses, os semideuses, portanto, também os cultuam, levanta-se estátuas e templos sobre seus túmulos.

As grandes figuras lendárias como: Aquiles, Teseu, Orestes, Herácles, Lisandro e Timoleonte eram cultuados pelo povo e possuíam um papel importante na vida dele, porém o próprio povo reconheça que os heróis estão em outro plano, não pode ser intermediário em um processo de intercessão ao céu na terra. Vernant afirma que embora seja:

Instituído pela cidade nascente, ligado ao território desta, que ele protege, aos grupos de cidadãos, que ele patrocina, o culto dos heróis não desembocará, na época helenística, na divinização de personagens humanos nem no estabelecimento de um culto dos soberanos: esses fenômenos se ligam a uma mentalidade religiosa diferente. Solidário à cidade, o culto heroico declinará junto com ela. (VERNANT, 2006, p. 51).

Não só de sacrifício cruento e culto público vive o homem grego. Existem várias correntes místicas e aspirações religiosas entre os gregos a fim tentar um contato mais direto e mais íntimo com os deuses, sobretudo para ter privilégio após a morte, por meio de uma imortalidade entre os bem-aventurados ou de algum favor em vida ou na morte pela observância de uma regra de vida

pura, veremos em seguida alguns fenômenos religiosos que evidenciará um pouco mais sobre o grego enquanto homem religioso.

3. Mistérios de Elêusis, Dionisismo e Orfismo

Abordaremos de maneira bem rápida os principais conceitos fundamentais dos principais movimentos da religião antiga grega, isto é, os mistérios de Elêusis, o Dionisismo e o Orfismo.

É importante saber que os cultos de mistérios de Elêusis possui reconhecimentos pela cidade, são organizados, possui um caráter secreto, porém ao mesmo tempo vemos que recrutamento é aberto, de cunho proselitista, sobretudo incitando o fato de que fiel depois de iniciado teria privilégios após a morte, e ao mesmo tempo afirmando que o não foi iniciado tem o seu destino incerto no Hades, isso tornava o recrutamento mais incisivo. Uma outra característica importante dentro dos praticantes dos mistérios é que a mudança sempre foi proposta do interior do homem, não havia propostas de mudança de estilo de vida, vestimenta, alimentação, etc.

No dionisismo, temos já um modelo diferente, embora este movimento seja uma religião cívica, os cultos não fazem parte do culto dos deuses no calendário oficial, mas estão em datas secundárias. Um movimento novo aparece no dionisismo, pois se nas religiões tradicionais os homens tinham o poder do exercício do sacerdote e possuía papel importante na vida pública e política, aqui são as mulheres adquirem o papel de sacerdotisas, isto evidencia já uma certa marginalidade, refúgio para as mulheres. O culto a Dioniso era considerado estranho, inapreensível e desconcertante, principalmente por sua potencialidade ser associada como o deus da loucura. Nestes cultos haviam o transe coletivo, o que para os de fora era considerado estranho, para os fiéis era um processo de redução da distância entre homens e o deus. Ao contrário do culto de mistérios, o dionisismo não propõe uma vida ascética, não promete sorte no além, nem imortalidade da alma, porém, aproxima o homem e o deus, mesmo sem templo, sem sacerdote e ganhava espaço por não fazer acepção de pessoas.

O caminho do orfismo é bastante diferente dos demais, aqui temos um movimento que definitivamente não faz parte da religião cívica, está totalmente às margens, não cultua um deus em específico, sua tradição é baseada especificamente nos textos sagrados, de Museu e Orfeu, e tem em seu conteúdo, teogonias, cosmogonias, antropogonias e escatologia, sendo o último o principal desta pesquisa e a interpretação dos textos eram considerados atos e exercícios espirituais. Ao contrário do culto de mistérios e do dionisismo, no orfismo temos a proposição de

um estilo de vida diferente, focada principalmente no ascetismo e vegetarianismo. Os seus cultos eram diferentes, neles havia presença de ritos de cura e purificação da alma, e nos seus textos vemos uma preocupação sobre o destino da alma após a morte (lugar/estado). O orfismo foi o movimento capaz de captar e introduzir os vários dos elementos essenciais em sua doutrina tais como: dualismo corpo-alma, imortalidade da alma, metempsicose (transmigração/ reencarnação) da alma e juízo após a morte. Segundo alguns textos os destinos após a morte poderiam ser três, as almas virtuosas iriam para a ilha dos bem-aventurados, as injustas para o tártaro e as incorrigíveis para os castigos eternos no Hades.

4. Pitagorismo e Platonismo

O movimento do pitagorismo se dá pelos seguidores de Pitágoras (560 a.C), este não deixou escrito algum, e coube aos seus alunos transmitirem as suas ideias na academia ou nos pequenos grupos, um dos pontos relevantes e fortes no que tange a escatologia é a crença na metempsicose, isto é, na transmigração ou reencarnação da alma, as almas poderia ascender ou descender conforme as ações de sua vida anterior, por isso da importância de proposição de uma mudança externa dos seus seguidores, que buscavam uma vida ascética, cheia de meditação e contemplação, é introduzida um elemento que até então nem o culto dos mistérios, nem dionisismo e nem os órficos contemplaram que foi o controle respiratório para meditação, adoram o vegetarianismo e possui uma visão missionária para purificação da alma e melhor sorte no pós-morte. Um dos principais exercícios ou atos para purificação da alma seria a busca da sabedoria e aplicação da razão como elementos religiosos. Um outro elemento forte no pitagorismo é o dualismo corpo, como natureza inferior e alma, como natureza superior.

Platão (428 a 347 a.C) sem dúvidas foi o grande filósofo da Grécia Antiga que introduziu e organizou os principais elementos escatológicos, ele era nobre, letrado, politizado, amante da sabedoria e foi discípulo de Sócrates, que também por não ter escrito nada, ficou sob a sua responsabilidade captar o método e o ensinamento do mestre e transmitir aos seus discípulos e também refletir em seus escritos, escreveu na maioria em forma de diálogo, os textos que abordam a visão ético-religioso-ascética e que fora objeto de nosso estudo foram os diálogos Fédon, Górgias e Fedro, e no o livro da República. Nestes textos observamos claramente a crença na imortalidade da alma e também que esta alma possui um lugar/estado no mundo inteligível. Platão estabelece a importância de um lugar ultraterreno para a alma imortal, muito parecida com o orfismo, isto é,

de que se a alma foi justa irá para a ilha dos bem-aventurados, se viveu algumas injustiças irá para um lugar de expiação temporário e se foi completamente injusta irá para o castigo eterno no tártaro. Também trabalhou os elementos essenciais escatológicos, tais como: corpo, alma, dualismo corpo-alma, imortalidade da alma, estado/lugar da alma após a morte e transmigração/reencarnação da alma (metempsicose).

5. Doutrina Escatológica Tradicional Católica e seus problemas atuais

A doutrina cristã sobre a morte nos ensina que na morte termina o tempo reservado para a vida aqui na terra, o tempo do mérito e do demérito, fim da peregrinação (sem reencarnação). É preciso entender os diferentes sentidos da morte entre os judeus, gregos e cristãos para avançarmos em nosso estudo. A morte para os gregos era natural e necessária para o processo de purificação através da metempsicose, para os judeus sempre foi encarado como um sentido antinatural, anormal e contrário ao propósito de Deus (salário do pecado), para os cristãos temos um novo significado, morrendo em Cristo ressuscitaremos com Ele.

Veja o modelo da doutrina escatológica tradicional católica:



O modelo tradicional traz alguns problemas do ponto de vista filosófico, o primeiro sobre a presença do platonismo, pois após a morte como fica o destino do corpo e da alma? O segundo sobre o temporalismo, quanto tempo a alma esperará até o julgamento final?

Sobre o platonismo a crítica é sobre a distinção do corpo e alma e a morte apenas do corpo com a morte do homem, segundo os teólogos da ressurreição imediata o corpo morreria com a morte assim como a alma, tendo assim uma morte total (corpo-alma), pois não há alma desencarnada e nem corpo sem espírito.

Sobre o atemporalismo a crítica é que na dimensão extra terrena as noções de espaço e tempo não existe mais, então falar de lugar ou de tempo de purgação é incoerente, por isso um novo modelo:

Modelo escatológico da ressurreição imediata:

VIDA – MORTE TOTAL (CORPO-ALMA) – AUTOJULGAMENTO } CÉU (CORPO-ALMA)
(IMEDIATO) }

O modelo da ressurreição imediata não faz sentido a alma aguardar em um lugar intermediário pois a ressurreição é imediata, e o juízo particular e final é substituído por um autojulgamento (clarificação), e a sua escolha seria em estar junto a Deus ou separado Dele.

O purgatório precisa ser resignificado neste sentido, pois a ressurreição é imediata, para Blank o autojulgamento seria o purgatório, para Boff o purgatório já se inicia aqui na terra com todas as dores e os sofrimentos da vida, para Libânio o purgatório seria um processo pessoal e histórico, em que o homem vai superando suas contradições e egoísmo até o momento final de encontro com Deus. O inferno seria apenas um pressuposto para o autojulgamento.

O purgatório é resignificado, para Blank o autojulgamento seria o purgatório, para Boff o purgatório já se inicia aqui na terra com todas as dores e os sofrimentos da vida, para Libânio o purgatório seria um processo pessoal e histórico, em que o homem vai superando suas contradições e egoísmo até o momento final de encontro com Deus. O inferno seria apenas um pressuposto para o autojulgamento.

O céu é a única promessa concreta divina, estar em Deus.

Sabemos que a escatologia tradicional precisou resolver os problemas de todos os tipos ao longo dos anos, isto é, com quem viveremos juntos após a morte? Com nossos opressores? Assassinos? As pessoas más que conhecemos? A justiça de Deus não deveria intervir pelo menos após a morte uma vez que a justiça terrena muitas vezes é falha? Que recompensa eu terei por ser justo, fiel e dedicado? Como é possível alguém se converter no último segundo de vida e ter a mesma recompensa que eu que sempre fui fiel?

Ora, se a dimensão intermediária do purgatório foi retirada, se o inferno é só uma possibilidade, mas que na prática estaria vazio e se a única realidade existente é o céu após o autojulgamento do homem que decide estar em Deus, e Este o acolhe para viver junto com os

Bem-aventurados, com a Trindade Santa e a Virgem Maria. Esta não seria a nova parábola dos trabalhadores da vinha do Senhor? Em que o próprio Cristo nos lembraria sob a voz desses teólogos da libertação:

"Amigo não fui injusto contigo. Não combinaste um denário? Toma o que é teu e vai. Eu quero dar a este último o mesmo que a ti. Não tenho o direito de fazer o que eu quero com o que é meu? Ou teu olho é mau porque eu sou bom? Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos" (Mt 20, 13-16).

6. Considerações finais

Percebemos que a religião antiga grega, através dos Mistérios de Elêusis, o Dionisismo e o Orfismo, trouxeram vários elementos escatológicos importantes para o universo grego que subsidiaram os Pitagóricos e Platão, para elaborar conceitos como: corpo, alma, dualismo corpo-alma, imortalidade da alma e suas provas, os destinos (lugar/estados) escatológicos da alma e a metempsicose (transmigração/reencarnação) da alma, elementos estes presentes na doutrina escatológica tradicional católica e na consciência cristã.

Levantamos os problemas atuais enfrentados pela Igreja a partir de críticas da teologia da libertação ao modelo tradicional escatológico.

Os principais expoentes da teologia da libertação para os assuntos de escatologia, isto é, Renold J. Blank (1935), João Batista Libânio (1932-2014) e Leonardo Boff (1938), retrataram em suas críticas e proposições a presença do platonismo e temporalismo, o que permitiu a postulação de um novo modelo escatológico, o da ressurreição imediata, que propõe uma nova compreensão dos juízos particular e final, do purgatório, do inferno e do céu. Abrindo assim uma nova perspectiva de estudo na linha de pesquisa dentro da teologia sistemática, nas linhas de escatologia e teologia da libertação.

Referências

ABBAGNAMO, Nicola, 1901. *Dicionário de Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus: contra os pagãos*, parte I. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BERNABÉ, Alberto. *Platão e o Orfismo - Diálogos entre religião e filosofia*. Coleção Archai n. 5. Rio de Janeiro: Annablume, 2011.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 5. impressão. São Paulo: Paulinas, 1991.

BLANK, Renold, J. *Escatologia da Pessoa*. Vida, morte e ressurreição. Escatologia I. São Paulo/SP: Paulus, 2000.

BLANK, Renold, J. *Escatologia do Mundo*. Projeto cósmico de Deus. Escatologia II. São Paulo/SP: Paulus, 2000.

BOFF, Leonardo. *Vida para além da morte*. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

CASADIO, Giovani e JOHNSTON, Patrícia. Mystic Cults. *In: Magna Graecia*.
CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

COMPÊNDIO DO VATICANO II: Constituições, decretos e declarações. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE. *Temî attuali di escatologia*: documenti, commenti e studi. Libreria Editrice Vaticana, 2000.

CULLAMANN, Oscar. *Imortalidade da Alma ou Ressurreição dos Mortos*. Mentis Bereanas, 2011.

EICHER, Peter. *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*. 2. ed. São Paulo/SP: Paulus, 2005.

GAZZINELLI, Gabriela Guimarães. *Fragmentos Órficos*. UFMG, 2007.

JAUREGUI, Miguel Herrero. *Orphism and Christianity in late Antiquity*.

LALANDE, André, 1867-1963. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LIBÂNIO, João B. e BINGEMER, Maria Clara. *Escatologia cristã: o novo céu e a nova terra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1985 (Coleção Teologia e Libertação/ série III – a libertação na história).

LOGOS. *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, v. 1 a 5. – 1. ed. – Lisboa: Editora Verbo, 1986.

NUNES SOBRINHO, Rubens Garcia. Nunes Sobrinho - *Platão e a imortalidade: mito e argumentação no Fédon*. EDUFU, 2007.

RATZINGER, Joseph. *Escatologia: morte e vida eterna*. 4. ed. Assisi: Cittadella Editrice, 2005 (Piccola Dogmatica Cattolica).

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. Volume II. São Paulo: Loyola, 1. ed., 1994.

REALE, Giovanni. *Pré-Socráticos e Orfismo*. São Paulo: Loyola, 2. ed, 2012.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos*. Trad. Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2. ed, 2008.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia antiga*. Trad. Joana Angelica D'ávila Melo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.